

XVI FoNEPe

Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia

**(RE)PENSANDO A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A PRÁXIS POLÍTICO-  
PEDAGÓGICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O SABER E O DIÁLOGO.**

30 de Maio a 02 de Junho

<http://fonepepr.wordpress.com>

Curitiba, Paraná, 2013.

## APRESENTAÇÃO

O presente projeto traz informações e orientações pertinentes a realização e organização do XVI FoNEPe – Fórum Nacional das Entidades de Pedagogia, a ser realizado nos dias 30 Maio à 02 de Junho de 2013, na sede campestre do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do Paraná – Sindijus-PR, com o tema “(RE)PENSANDO A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A PRÁXIS POLÍTICO-PEDAGÓGICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O SABER E O DIÁLOGO.”, pretendendo reunir delegações de estudantes da graduação de Pedagogia e da pós-graduação em educação, oriundos(a) de todas as unidades acadêmicas do Brasil.

O principal motivo para a realização do XVI FoNEPe esta relacionado à necessidade em dar continuidade as discussões e formação para uma melhor organização do MEPe, no que diz respeito a defesa das bandeiras de lutas da educação, por meio das bases acadêmicas e nossa atuação enquanto profissional da educação.

## **Breve Histórico UFPR**

A história da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é marcada por grandes feitos e está muito ligada à história de desenvolvimento do Estado do Paraná. Foi a ousadia e a competência dos seus idealizadores, motivados pela sociedade paranaense, que fizeram da UFPR a mais antiga universidade do Brasil. Sonho antigo, em 1892, o político Rocha Pombo lança, na Praça Ouvidor Pardinho, a pedra fundamental de uma futura universidade. Mas, devido à instabilidade gerada pela Revolução Federalista que ocorria no Sul do Brasil em função da divergência entre as elites federalistas e republicanas, o projeto não foi adiante. Foi apenas em 1912, quando avaliou-se que o Paraná precisava de mais profissionais qualificados, iniciou um movimento pró-Universidade do Paraná. Nessa época, as lideranças políticas também se mobilizaram em prol da criação da universidade. No dia 19 de dezembro de 1912, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná. Era uma época de progresso da economia paranaense, devido à abundante produção e ao próspero comércio da erva-mate. “O dia 19 de dezembro representou a emancipação política do Estado e deve também representar sua emancipação intelectual”, afirmou Victor Ferreira do Amaral. Em 1913, a universidade começou a funcionar como instituição particular. Os primeiros cursos ofertados foram Ciências Jurídicas e Sociais; Engenharia; Medicina e Cirurgia; Comércio; Odontologia; Farmácia e Obstetrícia. Após ter fundado a Universidade do Paraná, Victor Ferreira do Amaral – que foi também seu primeiro reitor – iniciou com empréstimos a construção do prédio central, na Praça Santos Andrade, em terreno doado pela prefeitura.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914) vieram a recessão econômica e as primeiras dificuldades. Dentre elas uma lei que determinava o fechamento das universidades particulares, numa tentativa do Governo Federal de centralizar o poder sob as instituições de ensino superior. No Paraná era necessário então criar alternativas para evitar o fechamento da universidade. A forma encontrada

na época para adequar-se à lei e continuar funcionando foi desmembrar a Instituição em faculdades autônomas, cada um reconhecida individualmente pelo governo. Durante cerca de 30 anos buscou-se restaurar a universidade, objetivo alcançado no fim da década de 40, quando as faculdades existentes, acrescidas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foram reunidas como a Universidade do Paraná. Para essa unificação foi fundamental o apoio da imprensa e da comunidade paranaense.

Restaurada a universidade, em 1946 iniciou-se a batalha pela sua federalização. Flávio Suplicy de Lacerda, reitor à época, mobilizou as lideranças do Estado e, em 1950, passou a chamar-se Universidade Federal do Paraná, uma instituição pública e gratuita. Adotou-se o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, norteando as atividades da universidade em direção ao desenvolvimento da comunidade em que está inserida. Com sua federalização, a instituição passou por uma fase de expansão. A construção do Hospital de Clínicas (1953), do Complexo da Reitoria (1958) e do Centro Politécnico (1961) representaram sua consolidação. São 100 anos de história, marcada por perseverança e resistência.

A UFPR é a maior criação da cultura paranaense, tendo sido eleita símbolo de Curitiba. Fruto da audácia de seus criadores, a UFPR é a mais antiga universidade do Brasil e motivo de orgulho para todos os paranaenses.

## **JUSTIFICATIVA**

A ExNEPe é uma entidade de organização representativa estudantil, e conforme rege o estatuto, é seu dever construir o FoNEPe através da Coordenação de Formação Política, junto aos CA's/DA's e estudantes de Pedagogia que se propõe em construir o espaço de debate e deliberações. O espaço concede voz a todo e qualquer participante do evento, e voto para delegados das entidades – se tornando o segundo maior espaço de deliberações do MEPe – ficando abaixo apenas do ENEPe.

Compete ao FoNEPe a construção de espaços que incentivem a qualificação e promoção do ensino, pesquisa e extensão, essenciais para a formação crítica dos/as estudantes de Pedagogia. Construir esse ambiente se faz essencial para cumprimento do Estatuto da ExNEPe, bem como na contribuição e na formação do/a profissional Pedagogo, de forma dialógica e democrática.

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

Aprofundar o debate do MEPe quanto a reflexão sobre a prática, o diálogo e suas implicações pedagógicas numa práxis revolucionária, inserindo assim, os/as estudantes na luta da categoria.

### **Específicos:**

Debater a formação, currículo e práticas pedagógicas,

Discutir as possibilidades de atuação e práticas pedagógicas que aliem ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva da atual demanda da atuação profissional.

Analisar e formular novas condições que levem o/a profissional da educação a buscar meios críticos de superação dos problemas advindos da sua função social.

## INTRODUÇÃO

### **1. Conjuntura atual da formação do pedagogo e da sua prática profissional**

Podemos dizer que a práxis pedagógica deve ser uma prática da liberdade e, ao mesmo tempo, do conhecimento e do autoconhecimento. O ato de ensinar e aprender leva-nos à construção do conhecimento, porém para que haja sentido em tal processo, o saber de si deve ter prioridade sobre o saber intelectual. Muitos dos professores das instituições em que cursei, privilegiavam o aspecto intelectual da aprendizagem, em detrimento da formação ética dos alunos. Isso também é visível nos dias atuais, pois, nas escolas, por conta dessas posturas acabamos nos deparando com alunos que não sabem exercer a solidariedade, a justiça e a cidadania.

A educação vem sofrendo transformações há bastante tempo, e podemos perceber certo desgaste no processo da construção do conhecimento, em que professores e alunos deixaram de assumir as responsabilidades pelos seus atos. Os alunos preocupados com as notas, término da aula e feriados, por exemplo, e os professores esperando soluções milagrosas do Estado, da Ciência ou da Cultura. Os professores demandam aos pesquisadores uma inovação constante nos métodos de ensino. Mas onde está o comprometimento Escola, Aluno e professor?

A capacidade de questionamento é pressuposto para a reflexão, ou seja, é o resultado do processo de procura que se dá na contraposição entre o que se pensa e o que se faz. É na formação de professores que se vê a possibilidade de instigar o professor a uma ação consciente e reflexiva de sua práxis profissional.

## **2. Políticas Públicas Educacionais e o Ensino Superior.**

A década de 1980 foi pródiga em estudos sobre as políticas públicas, acerca da relação entre os modelos econômicos e a forma de intervenção do Estado como promotor ou não de políticas sociais, inicialmente com a contribuição teórica oriunda dos campos da Sociologia e da Ciência Política (AZEVEDO, 1997) e posteriormente do terreno da Educação. Com a assensão do neoliberalismo e sua aplicação como política de governo, ocorre a restrição da intervenção do Estado nas áreas sociais, e as *políticas públicas passaram a ser condicionadas ao ajuste fiscal, acarretando o abandono de políticas que garantem os direitos universais e a implementação de políticas focalizadas*. Na educação superior brasileira, as políticas focalizadas, têm como invólucro o discurso da democratização.

Como democratizar o acesso da juventude à educação superior num contexto de contrarreforma/desresponsabilização do Estado pelas políticas sociais?

## **3. O MePe na atuação e formação da/do Pedagogo.**

## **4. As relações pedagógicas e suas implicações – Emoções, sentimentos e diálogo/ O profissional crítico-reflexivo e sua prática.**

**“Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas sobre tudo com eles lutam” Paulo Freire.**

As reflexões de Paulo Freire sobre a educação visam a criação de uma pedagogia crítica-educativa. “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que está pedagogia se fará e refará.”

(FREIRE, 1968, 34). A educação, a luz das reflexões libertárias, tem o caráter de não domesticar como o modelo tradicional da educação. Seria uma práxis educativa capaz de libertar o homem de toda situação de opressão, ao qual se encontra sujeito, através da libertação de sua consciência, tornando-o um sujeito crítico e reflexivo capaz de transformar sua realidade e inserir-se na sociedade de forma efetiva. A educação libertadora por sua face crítica e educativa, pode servir de importante instrumento de emancipação do homem diante da opressão, pois, ela demonstra sua preocupação diante da realidade vivida pelo educando, propondo intervenção prática no ambiente cotidiano escolar, de forma dinâmica, transformadora, considerando, a todo instante, a realidade concreta, singular e peculiar de cada educando. O foco central da educação libertadora é o combate acirrado à dominação e opressão dos “desprivilegiados”. Esses podem ser entendidos como os “marginalizados” da sociedade capitalista. Freire acreditava na possibilidade de mudança, do ser humano, enquanto sujeitos inacabados e na conscientização destes sobre sua situação de exploração e dominação diante dos seguimentos mais altos da sociedade. Essa prática, visa o processo de tomada de consciência crítica do sujeito, lhe permitindo a organização reflexiva de seu pensamento crítica, procurando resgatar sua dignidade que fora exaurida pelo longo processo de exclusão social que sofrerá durante toda formação da sociedade.

**5. Identidade, gênero e sexualidade/ A relação da subjetividade e objetividade – Sujeito/Mundo. Relações raciais, prática cotidiana, a arte na educação e a relação com os movimentos sociais.**

*“Somos o que somos porque pertencemos a uma determinada classe social, cumprimos determinadas funções sociais e por isso temos que desempenhar certos rituais, tantas e tantas vezes que por fim, a nossa cara, a nossa maneira de pensar, de rir, de chorar... acabam por adquirir uma forma rígida, pré-estabelecida, uma máscara social. O corpo revela uma personalidade, uma cultura e por extensão, uma sociedade”. Augusto Boal*



Sobre as diferenças biológicas e sociais, vão sendo criadas desigualdades sociais que atribuem papéis estereotipados para o masculino e o feminino, os lugares determinados dos indivíduos, nos quais há sempre um desequilíbrio entre as questões de identidade, raça, gênero e sexualidade.

## METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

**Credenciamento:** registro dos inscritos no XVI FoNEPe, para que possam retirar o material do encontro, incluindo pasta, bloco de notas, caneta e crachá, além de ter acesso ao local do encontro e participar do evento.

**Abertura e Plenária Inicial:** Agradecimentos aos parceiros institucionais que ajudaram na construção do XVI FoNEPe, com apresentação dos membros da organização. Introdução do tema central do XVI FoNEPe, localizando os(as) participantes sobre as temáticas que serão abordadas ao longo do encontro.

**Mesas Redondas:** apresentação dos temas do XVI FoNEPe em que facilitadores introduzam a discussão durante um determinado tempo e, a seguir, são arguidos pela Plenária.

**Grupo de Estudo e Trabalho:** é coordenado por um mediador para organizar o debate, e um relator para anotar as discussões. O espaço é livre para o diálogo e possui o caráter de trabalhos a serem construídos e levados a diante, pelos envolvidos no espaço. O objetivo é permitir que CA's e DA's reúnam-se em acordo com a região, e realizem e/ou iniciem trabalhos a serem

apresentados em espaço de Plenária, tomando o cuidado para não infringir as deliberações das instâncias superiores (ENEPe, FoNEPe e ExNEPe).

**Grupos de Discussões:** é coordenado por um mediador, que anota as inscrições de quem se propõe a fazer eventuais intervenções. Outra pessoa faz a relatoria da atividade, recebendo, por escrito, as propostas a serem sistematizadas para a Plenária Final. O GD tem um ou mais temas de discussão e é de onde são encaminhadas, por escrito, as propostas de ações que irão ser apresentadas e votadas como plano de ação na Plenária, além do debate de ideias.

**Plenária Final** (votação do plano de lutas): última atividade do XVI FoNEPe, concentra as propostas levantadas nos GDs e sistematizadas pelas Coordenações para compor o Plano de Lutas da ExNEPe, a ser executada pela ExNEPe, pelas executivas estaduais e distrital, e pelos CA's/Da's.

**Avaliação** - A avaliação do evento será realizada ao final do encontro, através questionários disponibilizados.

### **EXECUTORES E GESTORES:**

Toda a organização dos encontros de pedagogia requer mobilização, do seu início, que é a construção do projeto, ao seu término, na plenária final – necessita do trabalho das Coordenações. Está envolvido nesse processo a ExNEPe, a ExDEEPe, CA's e DA's do curso de pedagogia do Curitiba e Entorno, e demais entidades e estudantes que queiram compor a organização do evento.

**Coordenação de Finanças e Credenciamento**

**Coordenação de Comunicação, Divulgação, Cultura e Programação**

**Coordenação de Logística, Alojamento, Alimentação e Cultura**

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete m. Lins de. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Legislação: **Lei 9394/96** (LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

BRASIL. Legislação: Resolução CNE/CP n.1 de 15/05/06, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, Licenciatura.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática docente. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 36.ª ed.; 1.ª ed. 1970. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (Nova) Política de Formação de Professores: a prioridade postergada**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, pp. 1203-1230. out. 2007. <<http://www.cedes.unicamp.br>> 27 .

Anexos:

### Programação e Cronograma

	30/05	31/05	01/06	02/06
07h– 08h30	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã
08h-12h	Credenciamento#	Oficinas**	MR3*****	Plenária Final
12h- 13h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h30-14h	Tempo Trabalho	Tempo Trabalho	TempoTrabalho	Tempo Trabalho
14h17h	Abertura do FoNEPe / MR 1*	MR 2***	Vivência	Plenária Final
17h-19h	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
19h-21h30	Plenária Inicial	GD's****	GT*****	.....
21h30-00h30	Cultural	Cultural	Cultural	.....

#### Programação Detalhada:

\* Mesa Redonda 1 - Conjuntura atual da formação do pedagogo e da sua prática profissional – Currículo/ Estágios/ Regulamentação da Profissão – profissionais da educação e áreas de atuação/ O mundo do trabalho e suas atuais condições para uma atuação com qualidade.

\*\* Oficinas - Identidade, gênero e sexualidade/ A relação da subjetividade e objetividade – Sujeito/Mundo. Relações raciais, prática cotidiana, a arte na educação e a relação com os movimentos sociais.

\*\*\* Mesa Redonda 2 - Políticas Públicas Educacionais e o Ensino Superior.

.....

\*\*\*\* GD's- As relações pedagógicas e suas implicações – Emoções, sentimentos e diálogo/ O profissional crítico-reflexivo e sua prática.

\*\*\*\*\* Mesa Redonda 3 – As Políticas Públicas de Formação e a Valorização dos profissionais da educação e o MEPe.

\*\*\*\*\* GT - Educação como um processo permanente de formação e transformação humana.

# O credenciamento será realizado durante todo o dia 30/05.

.....